

HIP HOP - SUJEITO E(M) MOVIMENTO: UM PERCURSO DE PESQUISA EM ANÁLISE DO DISCURSO

Raphael de Moraes TRAJANO¹
Fundação Souza Marques - FSM
raphademoraes@gmail.com

RESUMO: Este trabalho apresenta aspectos discutidos em minha tese de doutorado em Estudos de Linguagem, recém-defendida na Universidade Federal Fluminense. O trabalho problematiza sujeito, espaço urbano, digital e narrativas desorganizadoras, tendo em vista a análise de discursos produzidos por sujeitos que se significam, estabelecendo relações com outros sujeitos em um espaço digital constitutivamente urbano. Filiado ao aparato teórico-metodológico da Análise do Discurso (PÊCHEUX, 1969; ORLANDI, 1984), analiso o funcionamento das determinações históricas que constituem discursos do e sobre o movimento *hip hop*, adotando como material de análise o videoclipe "Causa e efeito" (BILL, 2011), publicado pelo *rapper* MV Bill.

PALAVRAS-CHAVE: Hip hop. Discurso. Espaço Urbano. Sujeito.

HIP HOP - SUBJECT AND (IN) MOVEMENT: A RESEARCH JOURNEY IN DISCOURSE ANALYSIS

ABSTRACT: This work presents aspects discussed in my doctoral thesis in Language Studies, recently defended at the Federal Fluminense University. The work problematizes subject, urban space, digital and disorganizing narratives, with a view to analysis of discourses produced by subjects that produce meaning about themselves establishing relationships with other subjects in a constitutively urban digital space. Affiliated with the theoretical and methodological apparatus of Discourse Analysis (PÊCHEUX, 1969; ORLANDI, 1984), I analyze the functioning of historical aspects that constitute the hip hop movement discourses, having as material of analysis the video "Causa e efeito" [Cause and effect] (BILL, 2011), published by rapper MV Bill.

KEYWORDS: Hip hop. Discourse. Urban space. Subject.

INTRODUÇÃO

Com o filósofo Michel Pêcheux, encontro-me – e por vezes me perco – em um debruçar sobre a luta de classes, conferindo especial atenção à expressão “luta de”, a qual, no terreno da linguagem, e mais especificamente, do discurso, é uma luta vital pelo sentido das palavras (PÊCHEUX, 2009[1975]). E prossigo, incontornavelmente, neste pensar junto sem tomar referências como escudo, fundamentado em uma linha de abordagem que me

¹ Doutor em Estudos de Linguagem pela Universidade Federal Fluminense com pesquisa fomentada pela CAPES. Professor de Língua Portuguesa e Linguística na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Fundação Técnico-Educacional Souza Marques.

estimula enquanto suporte e suportar. Suporte teórico que abaliza a ousadia de pensar por mim mesmo e um (ter de) suportar o que venha a ser pensado (PÊCHEUX, 2012[1983]).

Tendo como norte a priorização desta ousadia, o principal objetivo de minha tese foi o de empreender, discursivamente, um movimento crítico-analítico que procurasse iluminar elementos da constituição de contradições sociais, através da compreensão dos processos ideológicos que atravessam discursos de sujeitos que se significam como “combatentes”, demarcando o seu lugar social e o lugar de um suposto “combatido”, em dadas condições históricas de produção.

Pela observação dos efeitos de sentido produzidos na *imbricação material significativa* (LAGAZZI, 2010) entre letra, imagem e música, perpassadas pelo discurso eletrônico enquanto fundamentalmente urbano (DIAS, 2011), analisei o modo de constituição, formulação e circulação de sentidos e as posições discursivas em que se inscrevem sujeitos combatentes e combatidos, na tensão entre a reprodução de e a resistência a sentidos dominantes. Isto me impulsionou a buscar oferecer contribuições teórico-metodológicas que acarretem avanços, principalmente no que concerne à análise do imagético e do que nomeei, neste trabalho, como *materialidade significativa da musicalidade*.

Ademais, promovi uma discussão a propósito da maneira como o sujeito-*rapper* significa escola e educação, o que conduz a reflexões possíveis no tocante à relação entre a produção de efeitos de sentido nos imaginários do discurso *hip hop* e os efeitos da ligação sujeito-escola-trabalho enquanto evidência ideológica neoliberal.

QUESTÕES E HIPÓTESES: UMA SÍNTESE

A pesquisa se desenvolveu em torno das seguintes questões:

a) Que posições-sujeito, ou seja, posições discursivas que o sujeito assume para ser sujeito do que diz (ORLANDI, 2012), se tensionam em discursos do e sobre o *hip hop*, nas letras, nas imagens, na musicalidade e nos comentários sobre o clipe "Causa e efeito", de MV Bill?

b) Que efeitos de sentido se produzem na imbricação entre diferentes materialidades e na circulação do *hip hop* no meio eletrônico? Como esta materialização do discurso em diferentes linguagens em composição, além do atravessamento pelo funcionamento do discurso eletrônico, atuam determinando o (trans)curso dos sentidos?

c) Que efeitos de sentido produzidos nos imaginários do *hip hop* sobre sujeito, escola e educação estabelecem com os efeitos da relação sujeito-escola-trabalho enquanto evidência ideológica neoliberal? Uma análise pautada nesta questão teria algo a dizer sobre as possibilidades de deslocamento do professor em relação às determinações ideológicas que atravessam as práticas de ensino?

Com base nas questões acima, foram formuladas algumas hipóteses que apresento de maneira resumida:

i) A hipótese inicial para a questão "a" foi a de que as posições assumidas no discurso *hip hop* (em "Causa e efeito") e em discursos sobre o *hip hop* (nos comentários de sujeitos-internautas) reproduziriam imaginários de polarização social entre sujeitos, lugares e práticas. Sujeitos constituídos em sítios de significação (ORLANDI, 1996), filiados a sentidos dominantes e sujeitos que se constituem resistindo, transpondo, pressionando muros imaginários que segregam e produzem desigualdades.

ii) Para a questão "b", formulei que as linguagens imbricadas em "Causa e efeito" se entreatravessam, promovendo uma relação entre funcionamentos distintos e memórias discursivas que faz com que, em composição, o discurso signifique de maneira específica.

iii) No que tange à questão “c”, pressupus que o *hip hop* reproduziria sentidos em consonância com a perpetuação de uma organização social necessariamente excludente, advertindo, porém, que esta consonância não impede ou invalida os processos de contraidentificação (PÊCHEUX, 2009 [1975]), de contraposição à submissão pacífica.

DOS PROCEDIMENTOS DE TRABALHO

O dispositivo analítico da tese foi construído da seguinte maneira:

a) recorte e análise dos enunciados da letra em imbricação com as imagens do vídeo, reinscrevendo-se a estética de histórias em quadrinhos. Primeiramente, então, foram analisadas sequências discursivas (SD) compostas de versos em relação de remissão com as imagens, no bojo de um funcionamento calcado na ilusão de dupla narratividade: i) como se as imagens “mostrassem” o que é dito na letra (“Quanto vale uma imagem? Mais do que mil palavras?”); ii) como se a letra dissesse o que é mostrado nas imagens. Observe-se, a seguir, um exemplar do recorte empreendido:

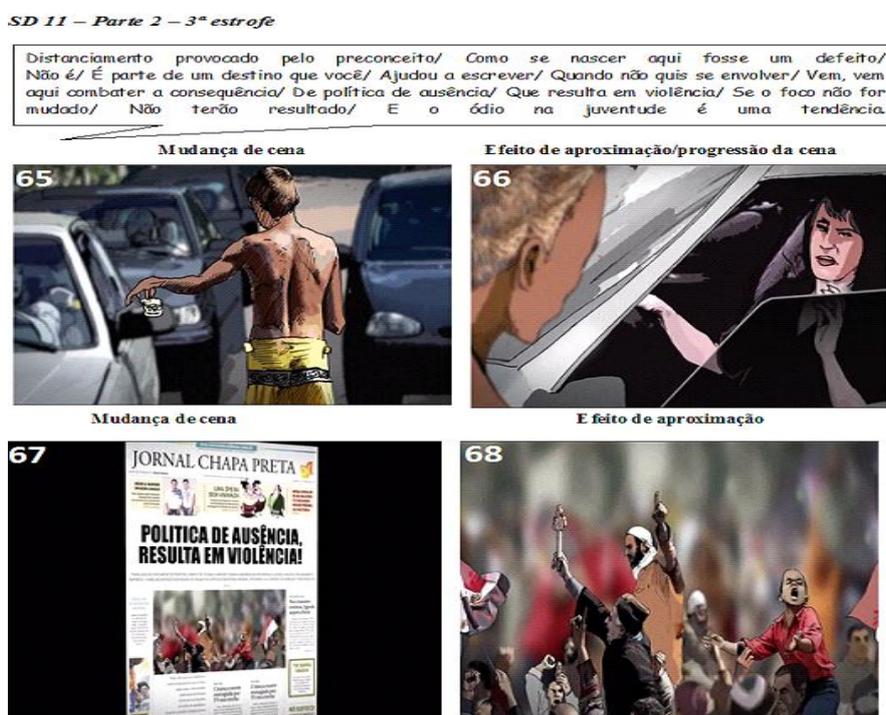


Figura 1 - Imbricação material significante.

b) recorte e análise de expressões como marcas de *atribuições, personalizações, interlocuções, atuações e localizações*, na letra do *rap*. O sujeito-*rapper* constrói maneiras de significar os papéis de combatente e combatido em uma colisão histórica. A análise seguiu a partir das expressões linguísticas que funcionam sob a evidência de unidades transparentes, integrando a construção de imaginários do *rapper* sobre si, seu lugar, suas atividades no mundo, e acerca do lugar e das atividades daqueles que significam como combatidos.

c) recorte e análise da materialidade significativa da musicalidade, relacionando-a às demais materialidades (linguística e imagética). A investigação foi conduzida no sentido de compreender a musicalidade de "Causa e efeito", sua constituição histórica, a maneira como os elementos musicais se entrelaçam e, principalmente, a vínculo que mantêm com outras materialidades, compondo a complexidade inerente ao discurso.

d) recorte e análise dos comentários de sujeitos-internautas, compostos de sequências discursivas que demonstrem reações que designo como *adesão*, seja ao *hip hop*, ao vídeo em questão, ao *rapper* MV Bill ou às causas defendidas na letra, ou ainda sequências discursivas que apontam para reações de *discrepância*.

Na sequência, compartilho alguns momentos/movimentos analíticos:

BREVES MO(VI)MENTOS DE ANÁLISE

As materialidades linguística, imagética e a que nomeei, em alusão à Lagazzi (2010), de *materialidade significativa da musicalidade* produzem sentidos que apontam para a tomada de posição discursiva do sujeito-*rapper* na maneira como interpreta as relações sociais, produzindo projeções construídas a partir da significação de um *imaginário de antagonismo lógico*. A produção imaginária da posição discursiva sujeito-*rapper* e(m) seus efeitos de duelo/dualismo pode ser afirmada como uma regularidade

sublinhada nas análises, uma (re)produção na qual se pode observar sentidos de um imaginário da necessidade de apontar e descrever contra quem se combate, para poder enfrentá-lo.

Os recursos técnicos mobilizados na produção do videoclipe foram tratados como gestos discursivos que produzem tentativas de direcionamento da interpretação. Contudo, apesar de sua eficácia no que se refere à reprodução de determinados imaginários, a instauração destes gestos não garante o controle absoluto da interpretação. Essa impossibilidade de controle é o que impulsiona a criação de formas de assegurar, insistentemente, os sentidos que o espectador/leitor pode e deve ver/ler/escutar. Mas algo transborda. Transbordar significa escorrer pelas bordas esburacadas das formações discursivas em sua porosidade – as quais, ilusoriamente, sob o efeito ideológico de transparência do dizer, são tomadas como cerradas. Assim, algo mais pode ser dito, à revelia das tentativas de administração dos sentidos. Esta possibilidade de esburacamento é própria da língua, uma língua não toda, que comporta a incompletude (ORLANDI, 1996).

A constituição do discurso *hip hop*, na formulação do videoclipe "Causa e efeito" e sua postagem no *Youtube.com*, permite uma forma de circulação que torna a recepção e a repercussão dos discursos impossíveis de serem absolutamente administradas. Na *Internet*, o que vem a escapar ao controle não está para ocorrências esporádicas, mas para as características do funcionamento de um espaço urbano constitutivamente disperso. Um funcionamento que não exclui a possibilidade de se tentar organizar formas de reprodução do mesmo, mas que se faz escorregadio nesse processo, promovendo (ou se constituindo mesmo de) uma enxurrada de aberturas para o diferente.

O sujeito-*rapper*, ao significar-se como combatente, demarca sua relação com um outro, um antagonista. O processo de produção de sentidos tende a fechar o discurso para o

que seja da ordem da polissemia. Assim, direcionam-se as interpretações através da construção de efeitos de evidência que culminam no fechamento do processo de significação, resumindo-se as relações sociais à dicotomia heróis (nós) *versus* vilões (eles). Do *lugar social* de cantor, intérprete, *rapper*, o sujeito passa a ocupar um *lugar discursivo* ideologicamente determinado, a partir do qual produz sentidos para as relações sociais, assumindo *posições-sujeito* (GRIGOLETTO, 2005). Inserido em tais posições, significa a si e aos "outros", ora condensando-os em posições de figuras individualizadas ou institucionalizadas, ora deslocando-os entre referentes distintos, tomando "combatente" e "combatido" como donos de si e de seu dizer. No entanto, mesmo que o funcionamento ideológico seja apagado na produção de imaginários que estabelecem relações dicotômicas, a desestabilização da eficácia dos rituais ideológicos pode ocorrer, tendo em vista as fraturas constitutivas desses rituais. Afinal, dizer "o que não deve", ou dizer na contramão do que se espera, já significa, de algum modo, fazer algo escorrer por essas fraturas, o que marca a relevância do *hip hop* ao tornar visíveis certas questões, permitindo que circule o que costuma ser silenciado.

Em relação aos comentários de sujeitos-internautas, os que assumem posição discursiva de adesão ao *hip hop*, ao clipe, ao cantor etc., não o fazem pelo simples movimento de concordância, mas por uma aderência que se assemelha à servidão religiosa, como podemos observar na Sequência Discursiva (SD) a seguir, a qual consta de uma das análises empreendidas na tese.

Posição discursiva em relação de adesão à produção de imaginários no discurso hip hop em "Causa e efeito":

SD 14 - Carlos - mv bill seja louvado

Esta servidão faz significar o enunciado segundo a natureza das filiações ideológicas em jogo. Têm-se, então, um novo sentido. No que desliza de um a outro campo, emergem sentidos que, para significarem segundo a posição ideológica assumida, carregam-se de um atravessamento de memórias que os sustenta. MV Bill é significado como um novo líder, um *porta-voz* - isto é, enquanto construção de representações discursivas do sujeito do discurso (ZOPPI-FONTANNA, 1994).

Sujeitos que se posicionam em relação de discrepância produzem associações na contramão da luta política entre o discurso *hip hop* e os órgãos governamentais, os quais são responsabilizados pela tragédia das favelas, associando-se à conivência dos governantes a própria possibilidade de manutenção de uma "cultura" dita "ridícula", como em:

Posição discursiva em relação de discrepância com a produção de imaginários no discurso hip hop em "Causa e efeito":

SD 17 - Saulo em resposta a João - Esta cultura ridícula é estimulada pelos nossos governantes que fica pagando showzinhos e negando dinheiro pros serviços públicos.

O que o comentário do sujeito-internauta ignora, por não alcançar além da transparência da relação política ambígua entre governo e movimentos sociais, é o fato de tal relação estar prevista e ser necessária à harmonia do sistema, o qual, constitucionalmente, deve servir a todos sem distinção. Ou seja, o comentário não ultrapassa a evidência, mantendo-se, nos termos de Orlandi (2012), inocente em sua interpretação.

Tomando a música como discurso, ou seja, como objeto simbólico, que produz sentidos e tem sua materialidade inscrita no tenso jogo lembrar-e-esquecer, após uma teorização sobre esta materialidade, propus analisar, admitindo o lançamento de um projeto demasiado embrionário, a musicalidade de "Causa e efeito", em melodia, ritmo e harmonia. Para não dizer que não falei das flores, um ponto específico da análise diz respeito à observação de como a citação musical de *Hayat bu işte* [Esta vida de trabalho], canção gravada pela banda turca de *rap rock* MaNga, transita por "Causa e efeito", fazendo significar uma memória histórica que desliza sobre o discurso, atualizada em novas condições de produção. Ressignificada na constituição, formulação e circulação de um discurso que produz imaginários de combate entre inimigos históricos, *Hayat bu işte* se torna um dos elementos constituintes da harmonia, na significação de combate, que conta, outrossim, com um ritmo peculiar, em composição com as materialidades linguística e imagética, ilusoriamente, fazendo um, constituindo uma corporeidade.

Refleti também se haveria, na relação do sujeito com a música, alguma coisa do caráter mesmo de uma transmissão (LACAN, 1992[1969-1970]), em termos psicanalíticos, que nada tem a ver com conteúdo, significado, mas com o que nos afeta e que não se sabe exatamente como, onde e por quê. Essa é uma reflexão ligada às formações do inconsciente. Permanece em aberto.

Em relação ao que traz como sentidos de superação, de “dar a volta por cima”, através da educação, da ascensão financeira, o sujeito-*rapper* não chega a propor mudanças no funcionamento do modo de organização social, pois escapar de infortúnios financeiros não resolve a questão da desigualdade, mas movimentada uma cadeia em que alguns insistem e conseguem, contrariando uma série de empecilhos, passar da condição de dominado à ocasião de dominador. Como dizia Paulo Freire (1983), "quando a educação não é libertadora, o sonho do oprimido é ser opressor".

Remontando à questão da educação, que perpassa toda a discussão promovida na tese, concluímos que, mais do que proporcionar ao aluno as condições para a memorização de regras, o professor pode e deve empenhar-se em **fazer a língua fazer acontecimento na escola**. Sobre os efeitos disto no presente e do que se pode projetar para o futuro, vislumbro que a criação de condições para que se equivoquem evidências de sentido dependa de resistências que convoquem a reprodução de práticas políticas empenhadas em transformar o que se cristalizou historicamente em novas filiações de sentidos, produzidas através de reflexões de dadas filiações sobre si mesmas.

Tal proposição exclui o reformismo na educação, aqui entendido como um modo de “aparentemente transformar a comanda social, com o único objetivo de melhor cumpri-la” (PÊCHEUX, 2012 [1966], p. 24-25). Não apenas a educação, mas também a arte – e movimentos socio-artístico-políticos como o *hip hop* podem assumir funções determinantes – tem grande importância em projetos/processos de transformação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nos imaginários reproduzidos em discursos que se textualizam nas materialidades linguística, imagética e musical de "Causa e efeito", o sujeito-*rapper* se significa como combatente do descaso e da naturalização de relações desiguais. Sua arte, em letra, música, corpo e imagem, sua língua(gem), se alçam como agitação de cultura e artilharia reclamatória, mostra de caráter político que insurge a partir da necessidade de responder a essa projeção imaginária de um outro que o domina e que a ele se impõe, além de celebrar tradições, exhibir destrezas, impulsionando mente, corpo, voz e(m) movimento.

O sujeito-*rapper* resiste, mas expõe-se a um limite em sua compreensão. Resiste ao enfrentar uma ordem, ao expor a necessidade de reivindicar o seu espaço e a legitimidade de sua origem, sua voz, as quais circulam **como se** estivessem garantidas, inclinando-se

contra o preconceito, a segregação etc. Mas não rompe com o funcionamento dominante, pois não compreende processos ideológicos cuja equivocação está na base de um projeto de transformação. Isto é, o sujeito permanece atravessado pelo discurso dominante da superação, da meritocracia, de um tão reproduzido "dar a volta por cima" que apaga a historicidade constitutiva das relações entre homens no mundo.

Por mais que não atravesse determinadas projeções imaginárias, ao associar, por exemplo, "vencer na vida" à ascensão econômica, o sujeito-*rapper* não é indiferente, no sentido gramsciano em que a indiferença é o peso morto da história (GRAMSCI, 2012 [1917], p. 1). Através de movimentos que pressupõem a necessidade, tão antiga quanto a fala, de falar para não morrer (FOUCAULT, 2006 [1963]), por meio da assunção de sua posição discursiva, mesmo que ainda filiada a sentidos dominantes, o sujeito bagunça a eficácia da dominação histórica, pois dar a ver e escutar o que geralmente se esconde, obrigando a ideologia a reinventar-se em seus ritos, seja pela apropriação do que outrora fora considerado impróprio, imoral, seja pela repressão implacável e desesperada que, de algum modo, passa a conferir certo grau de visibilidade ao que se tenta varrer da história.

REFERÊNCIAS

BILL, MV. Causa e efeito, 2011. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=8mEb55pQoYA>>. Acesso em: 16 jan. 2016.

DIAS, Cristiane. E-urbano: a forma material do eletrônico no urbano. *E-urbano: Sentidos do espaço urbano/digital*, Campinas: Labeurb, 2011, disponível em: <<http://www.labeurb.unicamp.br/livroEurbano/pdf/urbano2.pdf>>. Núcleo de Desenvolvimento da Criatividade – NUDECRI, Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP. Acesso em: 16 jan. 2016.

FOUCAULT, Michel. *Ditos e escritos III – estética: Literatura e pintura, música e cinema*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006[1963].

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 12 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

GRAMSCI, Antonio. Os indiferentes. In: *Convite à Leitura de Gramsci*. Tradução de Pedro Celso Uchôa Cavalcanti. Transcrição de: Alexandre Linares para o Marxists Internet

Archive. 2012[1917]. Disponível em: <http://pcb.org.br/fdr/index.php?option=com_content&view=article&id=331:os-indiferentes-por-antonio-gramsci&catid=2:artigos>. Acesso em: 16 jan. 2016.

GRIGOLETTO, Evandra. Do lugar social ao lugar discursivo: o imbricamento de diferentes posições-sujeito. *Anais do II SEAD - Seminário de Estudos em Análise do Discurso*. Porto Alegre: UFRGS, 2005. Disponível em: <<http://www.analisedodiscurso.ufrgs.br/anaisdosead/sead2.html>>. Acesso em: 16 jan. 2016.

LACAN, Jacques. *O seminário, livro 17: o avesso da Psicanálise*. Rio de Janeiro: Zahar, 1992 [1969-1970].

LAGAZZI, Suzy. Linha de passe: a materialidade significativa em análise, *Revista do Laboratório de Estudos Urbanos do Núcleo de Desenvolvimento da Criatividade*, n. 16, Volume 2, 2010. Disponível em: <<http://www.labeurb.unicamp.br/rua/>>. Acesso em: 16 jan. 2016.

ORLANDI, Eni. *A linguagem e seu funcionamento: as formas do discurso*. São Paulo: Brasiliense, 1984.

_____. *Interpretação, autoria, leitura e efeitos do trabalho simbólico*. 2. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1996.

_____. *Análise do Discurso: princípios e procedimentos*. 6. ed. Campinas: Pontes, 2012.

PÊCHEUX, Michel. Análise Automática do Discurso (AAD-69) – parte I e II. In: GADET, Françoise; HAK, Tony (Org.). *Por uma análise automática do discurso: uma introdução à obra de Michel Pêcheux*. 2.ed. Campinas: UNICAMP, 1993[1969]. p.61-145. (Coleção Repertórios).

_____. *Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio*. Tradução de Eni Pulcinelli Orlandi et al. Campinas: Editora da Unicamp, 2009[1975].

_____. *O discurso: estrutura ou acontecimento*. Tradução de Eni Orlandi. 6. ed. Campinas: Pontes Editores, 2012[1983].

_____. Reflexões sobre a situação teórica das ciências sociais e, especialmente, da psicologia social. In: *Análise de Discurso: Michel Pêcheux*. Textos escolhidos por Eni Orlandi. 3. ed. Campinas: Pontes, 2012[1966], p. 21-54. Publicado sob pseudônimo de HERBERT, Thomas.

ZOPPI-FONTANA, Monica G. *Modernização e discursos democráticos: porta-vozes esclarecidos nos tempos da transição*. Campinas: IELIUNICAMP, 1994 (Tese de doutorado).